

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT10.004](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT10.004)

# A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**RAIMUNDO RODRIGUES DA SILVA**

Graduado no Curso de Pedagogia da Universidade Uniasselvi. Graduando no curso de Educação Física pela Universidade Estadual do Pará – UEPA. Mestrando em Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales – FICS, [raimund5marcilene@gmail.com](mailto:raimund5marcilene@gmail.com);

**MILVIO DA SILVA RIBEIRO**

Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia -PPGEO/UFPA, Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Facultad Interamericana de Ciências Sociales – FICS, [milvio.geo@gmail.com](mailto:milvio.geo@gmail.com);

## RESUMO

O artigo trata da educação física como ferramenta para a existência de uma pedagogia inclusiva. Objetivo: analisar as práticas educativas propostas pela Educação Física para a contribuição da formação de uma pedagogia inclusiva, considerando as realidades dos educandos na escola, para as nossas reflexões e debates, trazemos as concepções de Ferreira (2013), Mauerberg de Castro (2013), Rodrigues (2005), Mantoan (2003), Mittler (2003), além da Constituição Federal de 1988 e LDB Lei nº 9394/96, que trouxeram conceitos, ideias e experiências, referente aos processos e desafios enfrentado pela disciplina de educação física em adequar seus conteúdos e metodologias em contribuições para as práticas pedagógicas inclusivas com a emancipação desse modelo pedagógico no cotidiano escolar. Quanto a metodologia, optamos por uma abordagem de estudos de referências bibliográficas, com ênfase nos procedimentos metodológicos de análise de conteúdo. Por fim, a pesquisa demonstrou que a prática da Educação Física escolar traz benefícios e formação do aprendizado para alunos com necessidades educativas especiais, preparando para a vida, a promoção social e cidadania.

**Palavras-chave:** Educação Física Inclusiva, Pedagogia Inclusiva, Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

O cenário escolar traz no seu dia a dia desafios inerentes a inserção de alunos com algum tipo de limitação física ou cognitiva, no âmbito das atividades do cotidiano das disciplinas, porém a busca incessante por uma escola igualitária e uma educação abrangente, faz com que professores e gestores foquem seus esforços no aprimoramento de mecanismos metodológicos que vão auxiliar nesse processo de inserção de todos os alunos no processo de ensino aprendizagem.

Contudo, é possível perceber que a educação física é uma disciplina muito aparente aos olhos da sociedade, com relação a inclusão educacional de alunos com limitações, principalmente físicas, no cotidiano das atividades teóricas e práticas da disciplina.

Nesse sentido, o ingresso de alunos com deficiência nas aulas de educação física, força a escola e os profissionais a se adequarem estruturalmente e pedagogicamente, uma vez que, a utilização das práticas adaptadas será fundamental na apropriação das didáticas do dia a dia da disciplina. E para isso diversos fatores precisam ser revistos, tanto por parte do professor, quanto por parte da escola e seus gestores.

Adaptar os espaços da escola para trabalhar a educação física com estudantes com ou sem necessidades especiais, tem se constituído um desafio na prática pedagógica inclusiva, o que precisamos problematizar as realidades das escolas e exigir políticas de acessibilidades, pois sabemos que a aprendizagem de educação física contribui com a formação e preparação dos educandos para a promoção social, segundo Mantoan (2003) "a inclusão é um processo de acolhimento permanente do sujeito independente de suas condições físicas ou intelectuais". Nesse viés, é de suma importância também averiguar se este professor está preparado para elaborar didáticas favorável a uma educação física adaptada.

Neste sentido justifica-se as discussões sobre a importância de criar mecanismos estruturais e pedagógicos que envolvam a educação física no ambiente escolar e que esta seja igualitária e com didáticas que vão atender a alunos de todas as especificidades, e mesmo se a turma não possuir alunos deficientes, mas é relevante que o professor traga essa discussão para a sala de aula mostrando que é relevante para todos os alunos conhecerem as atividades adaptadas e como executá-las, para que no futuro esse aluno, não estranhe a participação de alunos deficientes nas atividades do dia a dia.

Nesse cenário metodológico é verificado a relevância do professor de se apropriar de mecanismos didático que sejam compatíveis com todos os alunos, no caso da educação física, a presença das aulas adaptadas é fundamental. Tendo em vista que as variações das atividades oportunizam o professor de criar atividades práticas para os alunos com limitações físicas.

A pesquisa aborda, os reflexos dessas aulas no decorrer da vida do aluno dentro e fora da escola, assim como os alunos que não são deficientes tratam esse tema e essas atividades adaptadas do dia a dia de suas aulas e o esporte constitui um mecanismo relevante de aproximação e de tolerância para discernir capacidades nas pessoas segregadas, garantindo dessa forma, uma participação e integração no meio social.

Na educação física inclusiva, os estudantes participam das mesmas atividades propostas para todos os alunos, porém é necessário reconhecer e respeitar o desenvolvimento de aprendizagem como suas experiências de vida, valores e diversidades culturais, pois a educação segundo Freire (1996) nos “humaniza e transforma ao mesmo tempo”, remete para o indivíduo rever as condições de vida para poder intervir no cotidiano. Justifica-se no estudo a importância da variação didática desse professor e suas metodologias para implementar essa educação inclusiva em suas turmas.

Entendemos que as reflexões acerca da Educação Física adaptada são de incluir o aluno com necessidades especiais nas atividades promovidas pelas escolas do sistema regular de ensino previsto na Lei 9394/96, porém ressaltamos que quando houver casos específicos de alunos, é necessário que haja profissionais habilitados na área de conhecimentos para atender os alunos, pois só o profissional habilitado na área saberá adequar as atividades as necessidades do aluno.

Perante as evidências discutidas é possível discutir a seguinte problemática: o professor e a comunidade escolar conseguem imergir uma educação inclusiva abrangente na área da educação física?

O contexto da Educação Física adaptada, faz parte do currículo escolar pautado na formação profissional, na democratização da emancipação do ensino, bem como nas reais adequações de reestruturação dos espaços físicos escolares. Em aspectos gerais a educação física passou ao longo dos anos por mudanças curriculares específicas no âmbito da educação brasileira, mediante fatores políticos, econômicos, culturais e sociais. Mesmo assim diante de grandes transformações, segundo a LDB, 9393/96 – “A educação física, integrada à proposta pedagógica

da escola, é componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental”.

Para tanto o tema do artigo tem objetivos relevante para o entendimento dos leitores e estudos posteriores. Como objetivo geral o estudo busca analisar a Educação Física adaptada, seus desafios e contribuições na pratica pedagógica inclusiva. Já como objetivos específicos abordar teorias que tratam da educação física inclusiva e suas especificidades, apropria-se dos benefícios e características da prática por meio de atividades adaptadas. Além de identificar reflexos da educação física inclusiva no desenvolvimento físico e cognitivo de alunos com ou sem limitações.

Para a construção da pesquisa, optou-se por fazer uma abordagem de estudos de referências bibliográficas, onde serão analisadas diversas literaturas que tratam a respeito do texto, segundo Tatiane e tal, (2009, p. 37) a pesquisa bibliográfica é “feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e aplicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, página de web sites”, trazendo contribuições para estudos e pesquisas. Com isso, diversos outros materiais serão utilizados para que possa resolver a problemática abordada no estudo.

Nesse sentido será fundamental construir uma investigação de conteúdos para analisar as comunicações, interpretar e descrever o objeto pesquisado com as articulações teóricas para chegarmos a uma possível conclusão relativos aos conhecimentos. Segundo Luna (1997), vários são os objetivos da revisão bibliográfica, uma vez que estás oportunizam o acadêmico a descobrir de forma comprovada os conceitos e os detalhes do tema abordado, por meio de uma visão muito ampla. Dependendo da análise feita, será possível retirar das obras já publicadas subsídios que vão comprovar a justificativa do tema, além de alinhar a ideia do autor com as teorias já existente na literatura utilizada.

Por tanto, para o entendimento do artigo, foi preciso criar uma estrutura textual que aborde todos os detalhes do tema estudado, então forma-se a seguinte estrutura: Introdução; Educação Fisica adaptada e a educação inclisiva; Práticas Pedagógicas e Inclusivas na educação física, considerações finais e referências. Todos os tópicos coerentemente ligados. Deixando o leitor bem ciente dos objetivos da pesquisa e aberto para estudos posteriores a respeito dessa problemática. Essa estrutura permite que o leitor possa entender todos os mecanismos da pesquisa e seu envolvimento com a realidade pesquisada.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

---

A Educação Física é uma disciplina muito significativa, porém, por diversas vezes, pouco valorizada na grade curricular. Ela insere, adapta e incorpora o aluno no saber corporal de movimento, sua função é formar o cidadão que segundo Betti (1992) irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, qualificando-o para desfrutar os jogos, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e práticas de aptidão física, em proveito do exercício crítico dos direitos e deveres do cidadão para a benfeitoria da qualidade de vida humana.

Neste trabalho tomamos o ponto de vista segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 50) que entende a Educação Física

“[...] como uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal”.

Para que a inclusão aconteça nas aulas de Educação Física, elas precisam estar bem orientada e estimulada, pode viabilizar vários benefícios para todos.

Além disso, a prática da Educação Física de forma inclusiva colabora para a vida na comunidade, onde todos devem conviver independente de suas diferenças, e evita os efeitos prejudiciais da exclusão.

A Educação escolar enquanto processo de construção do conhecimento, tem como uma das metas segundo a Constituição de 1988, “a universalização do saber escolarizado, como meio de participação e integração dos sujeitos envolvidos”, remete assim, as condições de acesso e permanência na escola dos alunos para garantir a promoção do aprendizado articulado com a própria existência humana.

Nesse viés é relevante a participação de todas as crianças no ambiente escolar usufruindo de uma educação de qualidade, independentemente de suas limitações, pois o direito ao conhecimento e desenvolvimento físico e cognitivo precisa ser igualitário (BRASIL, 1988). Não apenas na educação física, mas também em qualquer disciplina o dever da instituição é promover mecanismo para enquadrar todos os alunos no processo de ensino aprendizagem.

No intuito de unificar e ampliar o ensino para todas as pessoas, foi possível perceber que nos últimos anos houve a criação de diversas normativa que apoiam

essa causa, uma dessas ações foi a declaração de Salamanca, criada em 10 de junho de 1994, que vem reafirma a importância da valorização de uma educação igualitária.

Para Reis 2016, a declaração de Salamanca veio com a perspectiva do processo de inclusão, as políticas educacionais têm fundamento no princípio da igualdade de direito entre as pessoas, tem como objetivo uma educação de qualidade para todo, sem discriminação e respeitando acima de tudo as diferenças individuais e, dessa forma, garantindo não só o acesso a essa educação, mas também, à permanência desses indivíduos até a sua formação.

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (Declaração de Salamanca, 1994, p. 17-18)

A declaração de Salamanca veio como alicerce para a criação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva e com propostas para as escolas adaptarem suas metodologias educacionais, em prol de imergir todos os alunos de forma igualitária.

A educação física é uma disciplina que mescla atividades teóricas com práticas, dentro e fora da sala de aula, isso ainda, impede alguns alunos deficientes de participarem de diversas aulas práticas desta disciplina, entre tanto, essa diferença física, em determinados momentos, pode receber resistência por parte de alunos que tenham essas limitações em pensarem que não podem ou não são capazes de fazer tal exercício ou atividade, nas crianças isso pode vir da família onde evitam de imergir seus filhos por eles sofrerem algum tipo de deficiência física ou intelectual e acharem que seus filhos não podem participarem das aulas de educação física, ou apenas das aulas teóricas.

Ao aspecto de mudança de atitudes Porto, (2001) cita: “refletir, discutir e propor situações que venham a propiciar dignidade aos deficientes está diretamente associado às mudanças de atitude, valores e crenças sobre a forma de olhar e ver um corpo deficiente”. (PORTO, 2001, P. 134) é possível perceber com a passagem do autor que a dignidade de um aluno deficiente e sua autoestima começam no envolvimento com a escola, uma vez que os primeiros conhecimentos extrafamiliares



adquiridos por esse ser são na escola, com a ajuda do professor e suas didáticas, é possível verificar as maiores limitações e trabalhar para que elas não impeçam o desenvolvimento do aluno.

Para Gaio e Porto (2006) as diferenças devem ser encaradas como positivas e de fundamental importância na construção da identidade social dos seres humanos com ou sem deficiência. Fazendo valor das diferenças para impor sua igualdade, e as metodologias educacionais precisam fazer parte desse cenário de modificações referente a busca por oportunidades. Essa construção do modelo de tratamento e ensino do aluno portador de alguma deficiência, surgiu para esclarecer a importância de se oportunizar espaços especiais e valorizados dentro da escola, a própria nomenclatura recebeu modificações durante o tempo.

A denominação utilizada para se referir às pessoas com alguma limitação física, mental ou sensorial assume várias formas ao longo dos anos. Utilizavam-se expressões como “inválidos”, “incapazes”, “excepcionais” e “pessoas deficientes”, até que a Constituição de 1988, por influência do Movimento Internacional de Pessoas com Deficiência, incorporou a expressão “pessoa portadora de deficiência”, que se aplica na legislação ordinária. Adota-se, hoje, também, a expressão “pessoa especial”. (SASSAKI 2003, P.1236).

Contudo, é necessário que a educação física enquanto disciplina do componente curricular da educação básica atenda as demandas do público estudantil, garantindo acessibilidade para os alunos com necessidades especiais educativas, além de atividades tais como brincadeiras, jogos, esportes, entre outras que possibilite desenvolver as competências e habilidades cognitivas na formação do aprendiz. Seja nas aulas teóricas ou prática a promoção desses alunos pode garantir a permanência dele no ambiente escolar.

É possível perceber a vontade dos alunos pela educação física, principalmente nas aulas práticas, isso imergem aos alunos com deficiência um esforço maior de permanecer na escola, logo é fundamental que o professor e gestores da escola trabalhe com essa vontade dos alunos e promova a iniciativas de desenvolver para aquele público didáticas participativas, envolvimento, junto aos outros alunos de sua turma, superando as dificuldades física desse aluno.

Segundo Rodrigues (2005) a Educação Física adaptada consiste:

Em oferecer atividades para alunos com necessidades educativas especiais seu objetivo principal é atender estudantes portadores de algum

tipo de limitação física ou psicológica em tarefa de esporte e lazer principalmente dentro do espaço escolar, como sendo um dos espaços apropriados para as práticas pedagógicas inclusivas no atendimento dos processos de formação do aprendizado. (RODRIGUES 2005, p. 43).

A adaptação consiste em adequações e flexibilizar currículo do ensino que visa a integração dos alunos com algum tipo de necessidade especial e que suas limitações no campo físico ou mental, exigem dos profissionais práticas educativas inclusivas que possibilite acompanhar as atividades relacionadas a educação e a formação do aprendizado.

Logo buscar ferramentas para colocar em prática os mesmos conteúdos utilizados com alunos que não sofrem as limitações, é função desse professor, emanado de teoria em volta dos conteúdos abordados, utilizando as variações de cada didática praticada nas aulas.

Sendo assim, precisamos debater a inclusão escolar, como um dos caminhos para adaptação da Educação Física, revendo os desafios as contribuições na prática pedagógica de ensino, pois as atividades permitem a socialização de experiências e conhecimentos compartilhados entre os alunos que contribuem para os processos interativos de aprendizagem.

A participação da educação física no processo de inclusão educacional pode ser muito importante para o cenário escolar, uma vez que, é bem mais atrativo para o aluno deficiente ir à escola sabendo que pode participar de todas as atividades teóricas e práticas de todas as disciplinas, nesse sentido a disciplina de educação física auxilia o processo e inserção deste aluno no ambiente escolar.

Porém para haver essa educação física adaptada é preciso que a escola passe por diversos desafios estruturais e pedagógicos que envolve a educação inclusiva. A superação dos desafios na adaptação da Educação Física exige que os professores realizem as adequações dos componentes de ensino como o conteúdo, método, avaliação, recursos didáticos pedagógicos e tecnológicos, além das atualizações dos conhecimentos para atualizar as práticas educativas nos espaços da escola, afim de atender as necessidades especiais dos alunos.

A inclusão aqui é fundamental no processo de desenvolvimento educacional e social, porque trabalha aspectos de acolhimento, reconhecimento, valorização, respeito, afetividade, etc. Para Mantoan (2003) a ideia de incluir:

É a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro (a) e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A



educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que tem comprometimento mental, para os superdotados, para todas as crianças as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo. (MANTOAN 2003, p. 25).

O conceito de inclusão, permite compreender que reconhecer no outro (a) a capacidade que tem, a convivência e o entendimento das diferenças são fundamentais na educação física adaptada, porque revela o papel da educação e das práticas de ensino escolar que deve manter o acolhimento a todos sem exceção das necessidades educativas especiais que ocorre no contexto da escola.

Como apoio ao processo de inclusão de alunos deficientes ao ensino normal, criou-se a declaração de Salamanca em 1994 que criou brechas para a participação de alunos especiais de forma igualitária.

Para Mittler (2003, p. 28) "a escola tem que ser reflexa da vida do lado de fora, o grande ganho, para todos, é viver a experiência da diferença, como condição para manter relações de reciprocidades entre os sujeitos". Pois a inclusão possibilita aos que são discriminados pela deficiência oportunidade de romper com os preconceitos para interagir no convívio da sociedade.

Mantoan (2003, p. 29) destaca que "além de fazer adaptações físicas, a escola precisa oferecer atendimento educacional especializado paralelamente as aulas regular, de preferência no mesmo local", permitindo para os alunos acesso as práticas pedagógicas de ensino, bem como trabalhar atividades de mobilização, locomoção, uso de linguagens, jogos, brincadeiras e esporte, respeitando sempre o nível de aprendizagem de cada estudante, pois, é preciso que na criação de espaços e dinâmicas de tarefas, possamos assim, superar os desafios que ainda existem no espaço escolar.

Pensar as práticas pedagógicas a partir da adaptação para a Educação Física, passa pela mudança estrutural da escola, bem como atitudes e comportamentos humanos, principalmente com as atividades distintas de formação do aprendizado, pois os alunos que tem necessidades especiais educativas necessitam de orientações e acompanhamentos nas mediações que possam contribuir com a construção de seus conhecimentos.

Dentro dos diversos conteúdos abordados pela educação física é possível imergir atividades que levem a presença de todos os alunos, de maneira que todos possam participar e aprender, nessa visão didática, seja o esporte, dança ou

brincadeiras, metodologias são trabalhadas de forma a mostrar para os alunos que não possuem limitações a realidade que convive um colega deficiente.

Mittler (2003) considera que as “salas de aula inclusivas podem possibilitar aos alunos que se situem em contextos de aprendizagem funcional e significativa”, que envolvem os sujeitos a reconhecerem a importância das atividades de educação física, como elementos articuladores das práticas sociais do cotidiano que abrange a universalização de experiências ampliando a visão de mundo, a realidade e sociedade.

Não é nada fácil tratar de conceitos e definições, mas pode-se considerar que a Educação Física Adaptada é uma parte da Educação Física cujos objetivos são o estudo e a intervenção profissional no universo das pessoas que apresentam diferentes e peculiares condições para a prática das atividades físicas. Seu foco é o desenvolvimento da cultura corporal de movimento. Atividades como ginástica, dança, jogos e esporte, conteúdos de qualquer programa de atividade física, devem ser consideradas tendo em vista o potencial de desenvolvimento pessoal (e não a deficiência em si) (PEDRINELLI; VERENGUER, 2008, p. 4).

Para Mauerberg de Castro, et al (2011), o “atendimento na área de Educação Física adaptada, propõe uma concepção Filosófica centrada na diversidade de experiências e cooperação coletiva entre os alunos com ou sem deficiência”, possibilitando a participação e a interação na aprendizagem que a torna significativa e contribui com práticas inclusivas de formação de conhecimentos.

De acordo com Ferreira et al (2013), é necessário que,

[...] para oferecer uma educação de qualidade para todos os educandos, inclusive ao que tem necessidades especiais, a escola precisa reorganizar sua estrutura de funcionamento, metodologia e recursos pedagógicos e, principalmente, conscientização e capacitar seus profissionais para essa nova realidade de ensino inclusivo. (FERREIRA ET AL, 2013, P. 584).

Com esta perspectiva a Educação Física adaptada pode superar os desafios que temos na escola através da reorganização curricular e estrutural, além de metodologia e os recursos utilizados nas atividades pedagógicas os profissionais da educação também devem buscar formação continuada e manter a reflexão – ação para transformar as práticas de ensino em dinâmicas que estimulem a participação de todos os alunos na escola.

Para Rodrigues (2005) a Educação Física adaptada buscou desenvolver o “caráter afetivo, cognitivo e psicomotor dos alunos com deficiência”, contribui com a integração dos estudantes no acesso das informações e do objeto ensinado de maneira que todos sejam inseridos nas atividades próprias pelo professor (a) de modo a responderem pelos processos formativos do aprendizado.

Educação Física adaptada, requer as transformações estruturais da escola, adequação curricular, formação de professores, práticas de ensino inclusiva, metodologia e dinâmicas que estimule o aluno a perceber a si mesmo, as suas potencialidades e capacidades para descobrir formas distintas de construção de seus conhecimentos, bem como articular para transformar as realidades sociais de vida.

De acordo com Silva (2004), os professores devem entender a educação física,

Como uma prática pedagógica que no âmbito escolar, tematize formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultural corporal que podem e devem ser trabalhada nas práticas pedagógicas inclusivas na escola. (SILVA, 2004, p. 38).

A proposta de Educação Física adaptada se constitui pelas necessidades de atendimentos para alunos com algum tipo de deficiência, porém, ressaltamos que o professor precisa organizar e planejar as atividades de ensino, como por exemplo a cultura corporal, adequando as reais estratégias metodológicas para criar relação entre os alunos de mediações nos processos formativos do aprendizado.

Caracterizar a educação Física adaptada para alunos com deficiência, passa pela mudança da lógica das políticas públicas de educação com direito, mas também é necessário mudar a estrutura física da escola, uma vez que a inclusão já exige acessibilidade que deve estar em consonância com as práticas pedagógicas de ensino e suas adequações de acordo com a especificidade de cada caso, ou seja, o tipo de deficiência e o grau de limite que o sujeito tem na sua mobilização no espaço da escola.

Entendemos que a inclusão é um processo que envolvem pessoas, diálogos, compreensão e reconhecimento das limitações que os alunos com deficiência têm e requerem práticas pedagógicas inclusivas, com transformações no ambiente físico e na mentalidade humana, entre os quais consideramos importante na educação

física adaptada para os estudantes, por contribuir com o aprendizado e a formação de caráter pessoal, que possibilita a promoção de interação com os outros no contexto da sociedade. Diez, (2010).

Que a educação inclusiva pode ser entendida como o único caminho para conseguir uma maior equidade em educação. E a equidade está vinculada a princípios éticos e de justiça. Supõe-se levar em consideração as diferenças entre as pessoas e dar resposta a estas de acordo ao que cada pessoa necessita. É oferecer a todos as mesmas oportunidades para que possam aproveitar suas potencialidades, desenvolver-se e avançar para sua plena realização. (DIEZ, 2010, p.20).

Portanto, pensar uma educação inclusiva na educação física adaptada é reconhecer os direitos dos alunos com necessidades especiais educativas no acesso e a permanência na escola, oferecendo atividades dinâmicas e criativas que estimulem as competências e habilidades cognitivas na interação da construção de seus conhecimentos, bem como nas mudanças e formas de manifestar a linguagem e as práticas de convivência no mundo.

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

---

Durante o tempo a educação física tomou conceitos e atributos diferente dentro da escola, nesse sentido é perceptível um crescimento do público e uma maior valorização social da disciplina. A respeito da participação dos alunos com deficiências nas aulas de educação física foi, possível perceber a renovação das metodologias e das iniciativas de instituições e parâmetros voltados para a imersão de uma melhor relação ensino aprendizagem na disciplina em todos os níveis de ensino.

No entanto, é apenas na década 90 que no nosso país é estabelecido o regime educativo especial, aplicável aos alunos com necessidades educativas especiais, através do Decreto-Lei nº 319/91 de 23 de agosto de 1991. Por sua vez, o termo Inclusão surge com a Declaração de Salamanca da UNESCO (1994) em que:

“(...) o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e

o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social (...)"

A partir desse período a educação física tomou rumos voltados a oportunizar as aulas da disciplina para todos os alunos em todos os níveis de ensino, porém esse processo ainda se encontra em construção, principalmente quando o professor ainda não tem as novas metodologias formadoras de conhecimentos de forma unificados. Uma vez que o professor precisa ser habilitado para identificar os detalhes da turma e as especificidades dos alunos que precisam de apoio educacional especial. O que defende Osti, (2012):

Os professores devem estar, ou melhor, devem ser habilitados para detectar os sintomas das dificuldades de aprendizagem e saber como trabalhá-las em classe. Uma de suas principais tarefas, além de perceber a dificuldade de aprendizagem, é solicitar o encaminhamento para providenciar o diagnóstico e meios para um atendimento adequado. (OSTI, 2012, p. 55-56).

Nesse sentido pode ser citado a importância de cursos de formação contínuo, mecanismo que imerge ao professor a oportunidade de se adequar quanto aos novos paradigmas que a educação é constituída, novas metodologias de trabalhos, principalmente na formação dos esportes adaptados que favorecem a inclusão de alunos deficientes a participarem do processo de ensino aprendizagem.

Isso auxilia na formação da melhor metodologia voltada inserir os alunos com limitações nas aulas teóricas e práticas na educação física. Contudo, as raízes desse professor podem influenciar no desempenho e na criatividade didática deste profissional. É notório que as especificidades dos alunos deficientes chamam a atenção dos professores em diversos aspectos e por isso este profissional precisa estar preparado para imergir as atividades corretas nas aulas.

Não existem legislações nem políticas públicas exclusivas para a Educação Física Inclusiva no Brasil. Porém, duas iniciativas governamentais visam assegurar e promover condições igualitárias aos deficientes no âmbito educacional: a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). A LBI, em seu capítulo IV – Do direito à educação diz que:

Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar. (Art. 28, parágrafo XV).

Nesse Art. A LBI aponta especificidades que o professor de educação física precisar ter para poder montar uma aula voltada para imergir uma educação generalizada onde todos os alunos possam participar, até os com limitações físicas, logo os conteúdos abordados serão os mesmos que são constituídos e indicados pelos parâmetros curriculares, a diferença é a elaboração de mecanismo de integração. Entretanto a medida que a turma necessite o profissional terá que adequar suas didáticas ao interesse de toda a turma.

Já o PCN, voltada para disciplina educação física também coloca os atributos da educação inclusiva em todos os níveis de ensino dizendo que:

O princípio da inclusão do aluno é o eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física escolar, considerando todos os aspectos ou elementos, seja na sistematização de conteúdos e objetivos, seja no processo de ensino e aprendizagem, para evitar a exclusão ou alienação na relação com a cultura corporal do movimento. (PCN, 1998).

As práticas pedagógicas inseridas no ambiente escolar precisam estar de acordo com a realidade da turma, e dos alunos individualmente, logo o professor de educação física necessita de conhecimentos teóricos, mas também participar do cotidiano de sua turma para poder identificar as necessidades de cada aluno e suas especificidades. Logo, o convívio desse professor com os seus alunos, em prol de conhecer seu dia a dia e suas limitações, é importante para a progressão de seu trabalho educacional.

A atenção dos PCNs é a respeito de tentar que o professor, através de suas metodologias, consiga abordar todos os conteúdos destinados a disciplina de forma ampla e com os mecanismos estruturais e pedagógicos poder ministrar as aulas de forma concisa e solucionando todas as dificuldades dos alunos. Abordando temas que vão inserir todos os alunos no processo de ensino aprendizagem.

Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente; [...] desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania. (BRASIL, 1998, p. 07).



O envolvimento do currículo escolar voltado para a educação inclusiva não valoriza apenas a parte física, no caso da educação física, mas também o social e o desenvolvimento cognitivo. Uma vez que os alunos deficientes quando incluídos em atividades juntos dos outros alunos se sentem valorizados pela escola e confiantes que podem aprender mais. Assim como os alunos ditos normais, quando são colocados a executar as atividades inclusivas, no caso as práticas adaptadas, começam a perceber o valor da inclusão e da igualdade entre os colegas, respeito e coletividade, atributos que tornam um ser social mais valorizado.

COLL, 2007, comenta a respeito da importância que a escola tem de tornar o currículo da disciplina educação física aceitável para os alunos deficientes, uma vez que a construção do PPP é uma oportunidade que o corpo escolar tem para colocar sua proposta metodológica a disposição dos professores e alunos. Nesse sentido citar a importância dessa educação inclusiva fortalece a atenção do professor a respeito do tema. A presença do currículo é necessária não somente para a disciplina educação física, mas também para as demais disciplinas que precisam de enfoque no cotidiano de suas aulas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Com a conclusão do estudo será possível identificar muitas especificidades que envolvem a presença de uma educação inclusiva através da disciplina de educação física, nesse viés também se observa o envolvimento das atividades adaptadas na formação de uma didática sem prioridades e igualitária. Uma vez que com a apropriação de atividades físicas adaptadas os alunos deficientes poderão participar de forma ativa dos conteúdos da disciplina. Assim como os alunos que não possuem limitações também poderão apreciar de forma construtiva o valor da igualdade e da cooperação.

Para tanto, será importante a leitura do projeto uma vez que ele traz amostras de mecanismos que o professor precisa utilizar para adequar suas aulas de educação física e assim atender toda a turma de forma igualitária, inclusive aqueles que são deficientes ou com alguma limitação física. Nesse sentido é de suma importância que o professor se adeque a realidade da turma para poder elaborar a didática correta. Entretanto esses conhecimentos vão além do que o professor estudou na faculdade.

Ficara explicito no estudo que a qualificação do professor de educação física é de suma importância para aprimorar os mecanismos de formação de metodologias que envolvam a educação inclusiva, uma vez que, para formar atividades inclusivas por meio das práticas adaptadas, é preciso uma boa formação teórica e prática desse profissional. Nesse sentido os profissionais juntamente com a escola precisam encontrar melhores mecanismos de formação para sua carreira e que seja voltada à realidade da escola que esta inserido.

Sendo assim uma formação continuada é muito válida para o ingresso deste professor nos novos moldes da educação, facilitando a execução de suas aulas. Assim como a estrutura física da escola interfere diretamente no desenvolvimento das didáticas inclusivas. Diversos são as atividades que com suas variações podem ser mostradas para a turma que sofrem com alguma deficiência.

Nesse viés a participação da escola é fundamental para que possa existir essa educação inclusiva de maneira plena e abrangente. Portanto, conhecer sobre a realidade das atividades adaptadas no cotidiano da disciplina educação física, é também ter a oportunidade de entender a valorização de imergir uma educação inclusiva na escola, uma vez que, oportunizar essa educação é dá valor para inserir igualdade na relação de ensino aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS**

---

BETTI, Mauro. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Ano 1, Número 1, 1992.

BRASIL, Constituição Federal Brasileira 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais Adaptações Curriculares- Estratégias para Educação de Alunos com Necessidades Especiais, 1998. Brasília, DF.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.

COLETIVO DE AUTORES et al. **Metodologia de ensino de Educação Física**: a questão da organização do conhecimento e sua abordagem metodológica. São Paulo: Cortez, 1992.

COLL, C. *Psicologia e currículo*: uma aproximação pedagógica à elaboração do currículo escolar. 5.ed. São Paulo: Ática, 2007.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca – Espanha, 1994.

DÍEZ, A. M. **Traçando os mesmos caminhos para o desenvolvimento de uma educação inclusiva**. Inclusão, Brasília, DF, v.5, n.1, p.16- 25, 2010.

FERREIRA, Elizabete. R. et al. **Um olhar sobre a Educação Física Adaptada nas Universidades Públicas Paulistas**. Atividades Obrigatórias e Facultativas. Rev. Educ. Fis/UEM, V. 24, n. 4 p. 581-595, 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*, 1996.

GAIO, R.; PORTO, E. **Educação Física e pedagogia do movimento: possibilidades do corpo em diálogo com as diferenças**. In: DE MARCO, A. (Org.). *Educação Física: cultura e sociedade*. Campinas: Papyrus, 2006.

LUNA, Sergio Vasconcelos. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão Escolar: o que é? Porque? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MAUERBERG DE CASTRO, E. et al. **Educação Física Adaptada de Deficientes intelectuais**. Ver. Cienc. Ext. V. 9, n.1, n. 35 – 61 2013.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: Contextos Sociais**. Trad. Windyz, Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PEDRINELLI, V. J.; VERENQUER, R. C. G. **Educação física adaptada: introdução ao universo das possibilidades**. In: GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Org.). *Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais*. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.

PORTO, E. **Educação de qualidade para vidas especiais: um caminho a conquistar.** In: MOREIRA, W. W. (Org.). *Qualidade de vida: complexidade e educação.* Campinas: Papyrus, 2001.

OSTI, A. **Dificuldades de aprendizagem, Afetividade e Representações Sociais: reflexões para a formação docente.** Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

REIS, Alex dos Santos. **EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A DECLARAÇÃO DE SALAMANCA,** 2016.

RODRIGUES, David. **Educação Inclusiva: as boas e as más notícias.** In: rodrigues, david (org). *Perspectivas sobre a inclusão: da Educação à sociedade.* Ponto; Ponto Editora, 2005 SASSAKI, R. K. *Vida independente: história, movimento, liderança, conceito, reabilitação, emprego e terminologia.* Revista Nacional de Reabilitação, 2005.

SASSAKI, R. K. *Vida independente: história, movimento, liderança, conceito, reabilitação, emprego e terminologia.* **Revista Nacional de Reabilitação,** 2003

SILVA, A. Patrícia da. **O princípio de Inclusão em Educação Física Escolar: um estudo exploratório no Município de São Paulo Del Rei.** Dissertação Apresentada ao PPGE – UFRJ. Como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Educação. RJ, 2004.

TAVARES, Fernanda Treinta. *Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão,* 2009.

UNESCO, *The Salamanca Statement and Framework for Action on Special Needs Education: Access and Quality,* United Nations Ministry of Educational, Scientific and Education and Science Cultural Organization, Salamanca, Spain, 1994, [http://www.unesco.org/educaction/pdf/SALAMA\\_E.PDF](http://www.unesco.org/educaction/pdf/SALAMA_E.PDF).